

PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO INTEGRADA NOS CURSOS TÉCNICOS DO IFMT – CAMPUS RONDONÓPOLIS

Prof. Me. Rudinei Itamar Tamiosso Wesz - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso -campus Rondonópolis.

Prof^a. Dr.^a Sandra Valéria Limonta Rosa Universidade Federal de Goiás

Prof^a. Dr.^a Nádia Cuiabano Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso .

Prof^a. Me. Liziani Mello Wesz Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso -campus Rondonópolis.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo principal identificar e analisar as perspectivas de formação integrada em três cursos técnicos do IFMT - *Campus* Rondonópolis. A pesquisa compreende uma abordagem qualitativa do tipo bibliográfica e documental. O método adotado é o materialismo histórico-dialético. O estudo aponta para a importância da educação profissional baseada na concepção de formação humana omnilateral emancipadora e do trabalho como princípio educativo. Os resultados revelam que há ambiguidades e contradições nos três cursos analisados, a respeito da concepção de formação profissional integrada. A educação profissional, segundo os princípios da escola unitária e politécnica, possibilita a formação emancipatória, pela qual os sujeitos sejam capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural, podendo contribuir e agir de acordo com os interesses coletivos, visando a uma sociedade mais justa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação profissional. Formação Integrada. Politecnia.

PERSPECTIVES OF INTEGRATED TRAINING IN THE TECHNICAL COURSES OF THE IFMT -RONDONÓPOLIS *CAMPUS*.

ABSTRACT

This study had as main objective to identify and analyze the perspectives of integrated training in three technical courses of the IFMT - *Rondonópolis Campus*. The research comprises a qualitative bibliographical and documentary approach. The method adopted is historical-dialectical materialism. The study points to the importance of professional education based on the conception of human emancipatory omnilateral training and work as an educational principle. The results show that there are ambiguities and contradictions in the three courses analyzed, regarding the concept of integrated vocational training. Professional education, according to the principles of the unitary and polytechnical school, enables the emancipatory formation, through

which the subjects are able to understand the social, economic, political and cultural reality, being able to contribute and act in accordance with the collective interests, aiming at a society.

KEYWORDS: Professional Education. Integrated Training. Polytechnic.

1 INTRODUÇÃO

Este texto é parte de uma pesquisa mais abrangente, desenvolvida no curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás/PPGE/FE/UFG, ofertado na modalidade de Mestrado Interinstitucional (MINTER) ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT).

A temática em estudo refere-se à formação integrada nos cursos técnicos de nível médio e, especificamente neste trabalho, tem-se o objetivo geral de identificar as perspectivas de formação integrada dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFMT, *Campus Rondonópolis*. O objetivo específico é, portanto, o de analisar como os conceitos de formação integrada e formação politécnica indicados nos documentos legais norteiam e orientam o trabalho a ser realizado no instituto nesse sentido.

Considerando que a concepção dicotômica do Ensino Médio brasileiro, propedêutico x profissional, possui raízes históricas relacionadas à divisão social do trabalho na sociedade, as investigações, como esta, que abordam estudos sobre o desafio da educação nacional em superar esse caráter dual e fomentar um ensino integral são de grande relevância.

Apesar dos esforços recentes implementados, como o da criação do Ensino Médio Integrado (EMI), para diminuir essa ambiguidade, o sistema de ensino atual ainda encontra-se arraigado na “teoria das competências” e, conforme essa visão, ele permanece tradicionalmente indeciso entre o ensino profissional e não profissional. Logo, verificar os avanços para a implementação do EMI e as possibilidades que ele pode promover para a garantia de uma formação escolar integral, especialmente no âmbito da Rede Federal de Educação profissional e Tecnológica (RFEPT), é de suma importância neste contexto de uma sociedade de classes, também dual.

Moura (2013, p. 705) defende que, apesar de ser utópica na realidade socioeconômica e educacional brasileira, a construção de uma sociedade justa, igualitária e não dualista depende da formação “[...] omnilateral, integral ou politécnica de todos, de forma pública e igualitária e sob a responsabilidade do estado” embora essa tarefa não seja fácil; no entanto, segundo o autor, é necessária, pois ela dá “[...] sentido ao pensamento e à ação de intelectuais orgânicos, de alguns políticos e partidos, de alguns líderes sindicais e comunitários”, possibilitando uma sociedade justa ou, no mínimo, “[...] menos injusta do que a atual” (MOURA, 2013b, p. 130).

Sendo assim, este trabalho que investiga a proposição do EMI no *Campus Rondonópolis* se apresenta como uma contribuição para as discussões sobre o assunto no IFMT e na RFEPT, podendo servir de fonte de consulta de processos de avaliação, reavaliação, complementação, reformulação, ou mesmo de proposição, da política de formação integral no âmbito da educação profissional brasileira.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A luta permanente pelo Ensino Médio como formação básica, dentro da concepção de escola unitária e da educação politécnica como direito social universal, dando condições de superar a formação profissional como adestramento e adaptação às demandas do mercado de capital, capacitando o trabalhador a lutar por sua emancipação, é proposta dos educadores Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) que, desta forma, defendem um ensino médio:

[...] de forma articulada e integrada a uma formação científico-tecnológica e ao conhecimento histórico social, permita ao jovem a compreensão dos fundamentos técnicos, sociais, culturais e políticos do atual sistema produtivo. Isso não elide que, dentro do processo de travessia, busque aprofundar-se em determinada área técnica. Cabe, contudo, ao processo educativo, desmistificar o senso comum que isso lhe garante o acesso ao mercado de trabalho. A luta pelo direito ao trabalho dá-se no campo mais amplo da sociedade. Permitir entender isso é a tarefa de um processo educativo emancipatório. (p. 15).

Nesse sentido, conceitualmente, a definição de educação profissional integrada ao Ensino Médio significa muito mais que a articulação entre educação geral e educação profissional. Ela está associada também à luta pela superação do dualismo estrutural da educação, à divisão de classes sociais, da segmentação entre formação para o trabalho manual ou formação para o trabalho intelectual, buscando “[...] recuperar, no atual contexto histórico e sob uma específica correlação de forças entre as classes, a concepção de educação politécnica, de educação omnilateral e de escola unitária”, que esteve em discussão por uma nova LDB iniciada nos anos 1980 e que se perdeu com a aprovação da Lei nº 9.394/1996. (CIAVATTA; RAMOS, 2012, p. 308).

Na concepção de Ciavatta e Ramos (2012, p. 308), – *integrar* - não se trata de integrar um a outro na forma, ou seja, juntar o Ensino Médio à educação profissional, mas sim constituir o Ensino Médio como “[...] um processo formativo que integre as dimensões estruturantes da vida, trabalho, ciência e cultura”, abrindo novas perspectivas de vida para os jovens, visando à superação das desigualdades entre as classes sociais, possibilitando ao educando a “compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso”.

A concepção de educação politécnica, entendida aqui, segundo Moura (2007, p. 19) como equivalente à educação tecnológica, uma educação direcionada para a “[...] superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, cultura geral e cultura técnica.”. Nessa mesma óptica, Grabowski (2006, p. 9) considera que:

A proposta de integração do curso médio e do curso técnico de nível médio, alternativa constante do Decreto n. 5.154/2004, possui um significado e um desafio para além da prática disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, pois implica um compromisso de construir uma articulação e uma integração orgânica entre o trabalho como princípio educativo, a ciência como criação e recriação pela humanidade de sua natureza e cultura, como síntese de toda produção e relação dos seres humanos com seu meio. Portanto, ensino integrado implica um conjunto de categorias e práticas educativas no espaço escolar que desenvolvam uma formação integral do sujeito trabalhador.

Ciavatta (2012) trata o termo – *integração* - no sentido da completude da formação. No caso específico da formação integrada ou do Ensino Médio integrado ao Ensino Técnico, associa-o à educação geral, educação essa que se torna parte inseparável da educação profissional em

todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho, seja na esfera produtiva, seja nos processos de formação inicial, como nos cursos de formação técnica, tecnológica ou superior.

A autora apropria-se dos conceitos de Gramsci, em que o trabalho é tido como princípio educativo, no sentido da superação dicotômica do trabalho manual/trabalho intelectual com o intuito de formar trabalhadores com capacidades de atuar como dirigentes e cidadãos. Entendendo formação humana, como formação integrada, ela afirma ainda que:

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos. (CIAVATTA, 2012, p. 85).

Para o entendimento do trabalho como princípio educativo, Garcia e Lima Filho (2004) também apontam a necessidade da compreensão do trabalho em sua dupla dimensão: a forma ontológica de “categoria constitutiva do ser social”, na qual é tido como um processo coletivo e social onde o ser humano produz as condições gerais de existência, sendo “[...] fonte de produção de conhecimentos e saberes e a sua forma histórica, degradada e alienada, sob o domínio das relações capitalistas de produção” (p. 30).

Nosella (2016), por sua vez, defende que o processo educativo precisa inverter a constituição histórica do trabalho como manifestação de si que se tornou perdição de si, recuperando, na medida do possível, o significado social e o sentido individual de que o trabalho é liberdade e criação.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental com uma abordagem qualitativa e, considerando os aportes teóricos acima elencados, que embasam a compreensão de educação profissional integrada ao Ensino Médio, adota os procedimentos metodológicos do materialismo histórico-dialético.

O materialismo histórico-dialético, fundamentado no pensamento de Marx, possibilita teoricamente, um entendimento crítico-reflexivo da realidade educacional, visto que a dialética marxista se contrapõe à lógica formal (separação do sujeito-objeto) que se tornou insuficiente para compreender tal processo. Nesse sentido, compreender o processo educacional em sua concretude significa refletir sobre as “[...] contradições da organização do trabalho em nossa sociedade, sobre as possibilidades de superação de suas condições adversas” e empreender ações no interior do processo educativo que “[...] contribuam para a humanização plena do conjunto dos homens em sociedade”. (PIRES, 1997, p. 91).

É preciso frisar que o método para ser materialista, histórico e dialético necessita dar conta “[...] da totalidade, do específico, do singular e do particular” (FRIGOTTO, 2000b, p. 73), e permitir “[...] uma apreensão radical (que vai à raiz) da realidade e, enquanto *práxis*, isto é, unidade de teoria e prática na busca da transformação e de novas sínteses no plano do conhecimento e no plano da realidade histórica”, o materialismo histórico-dialético está vinculado “[...] a uma concepção de realidade, de mundo, de vida no seu conjunto” (p. 77).

Com esse entendimento, neste trabalho, efetua-se o estudo das propostas dos seguintes cursos integrados ofertados pelo IFMT/*Campus* Rondonópolis: 1) Técnico em Alimentos Integrado ao Nível Médio; 2) Técnico em Química Integrado ao Nível Médio e 3) Técnico em Secretariado Integrado ao Nível Médio, a principal fonte documental analisada trata-se do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de cada um deles.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Nível Médio

Esse curso foi criado no IFMT/*Campus* Rondonópolis no ano de 2015, visando à formação de profissionais capazes de atender à demanda regional na área de alimentos, que, segundo o PPC do curso, “[...] constitui-se como uma prioridade para um mercado cada vez mais exigente e em constante expansão”. (IFMT, 2015a, p. 5).

Conforme consta nos objetivos do PPC desse curso, ele foi criado para suprir as necessidades do mercado, atender aos setores produtivos, promover competências técnicas e flexibilidade. Essas especificações contradizem a caracterização do perfil profissional dos egressos especificada na Resolução CNE/CEB nº 6/2012, onde aparecem proposições de inserção no mundo do trabalho dos futuros profissionais, de modo comprometido com o desenvolvimento sustentável e que tenham formação humanística e cultural integrada à formação profissional.

O que se observa cada vez mais, desde as reformas educacionais dos anos de 1990, é a ênfase que se dá à educação marcada pelo viés “[...] economicista, fragmentário e tecnicista”, com intuito de formar, segundo Frigotto (2012a, p. 73), um trabalhador “[...] ‘cidadão produtivo’, adaptado, adestrado, treinado, mesmo que sob uma ótica polivalente”. No entanto a educação escolar, segundo o autor tem uma função “[...] estratégica central dentro da construção de uma nação no seu âmbito cultural, social, político e econômico” (p. 72), com possibilidades de superar a formação instrumentalizada e adaptada ao mercado de trabalho.

A integração entre trabalho, ciência e cultura, como princípio educativo da escola unitária e como meio pelo qual os sujeitos possam adquirir as condições de humanização são incipientes. A educação deve ser uma atividade voltada para o desenvolvimento da integralidade da pessoa humana, não podendo, portanto, ficar restritas às dimensões instrumentais ou somente às funções ocupacionais do trabalho.

Verifica-se, na matriz curricular do curso, que a integração, conforme as propostas da politecnicidade, fica a desejar, pois observa-se uma justaposição de disciplinas, conforme indica o

Quadro 1. Em todos os anos, as disciplinas que abordam da Língua Portuguesa até a de Química são dispostas como do núcleo comum e as restantes integram a formação profissional.

Quadro 1 - Matriz Curricular do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Nível Médio – IFMT, *Campus* Rondonópolis.

1º Ano	H/A	C/H	2º Ano	H/A	C/H	3º Ano	H/A	C/H
Língua Portuguesa	3	102	Língua Portuguesa	3	102	Língua Portuguesa	3	102
Língua estrangeira (Espanhol)	1	34	Língua estrangeira (Espanhol)	1	34	Língua estrangeira (Espanhol)	1	34
Informática	2	68	Filosofia	1	34	Filosofia	2	68
Filosofia	1	34	Sociologia	1	34	Sociologia	2	68
Sociologia	1	34	Educação física	1	34	Educação física	2	68
Educação física	2	68	Artes	1	34	Biologia	2	68
Biologia	2	68	Biologia	2	68	Física	2	68
Física	2	68	Física	2	68	Matemática	2	68
Matemática	2	68	Matemática	2	68	Geografia	2	68
Geografia	2	68	Geografia	2	68	História	2	68
História	2	68	História	2	68	Química	2	68
Química	4	136	Química	2	68	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	4	136
Introdução a Ciência e Tecnologia de Alimentos	2	68	Análise de Alimentos	2	68	Higiene e Segurança dos Alimentos	2	68
Princípios das Operações Unitárias	2	68	Análise Sensorial de Alimentos	2	68	Química e Bioquímica de Alimentos	2	68
Controle de Qualidade na Indústria de Alimentos	2	68	Tecnologia de Produto de Origem Vegetal	4	136	Microbiologia de Alimentos	2	68
Fundamentos de Nutrição	2	68	Microbiologia	2	68			
			Fundamentos da Química Analítica	2	68			
Carga Horária Total	32	1088	Carga Horária Total	32	1088	Carga Horária Total	32	1088

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no PPC do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Nível Médio do IFMT/*Campus* Rondonópolis

Pelo exposto, conforme está estruturada a matriz curricular do curso em análise, em termos documental, não se percebe uma organização dele numa perspectiva da formação humana e integral em que haja no seu processo formativo uma estreita ligação entre a educação básica e a educação profissional.

Curso Técnico em Química Integrado ao Nível Médio

O Curso Técnico em Química Integrado ao Nível Médio, conforme informações do seu PPC, foi criado em 2011, visando formar profissionais capacitados a desenvolver atividades nos mais variados seguimentos inerentes aos processos químicos. O primeiro PPC do curso vigorou até 2014 sendo reestruturado em 2017, onde, então, passa a vigorar o documento reformulado.

No PPC reestruturado, consta que a modificação se deu com a finalidade de “[...] atender às necessidades cada vez mais exigentes do mercado de trabalho” (IFMT, 2015b, p. 5), mediante a readequação da matriz curricular apostando que os egressos desse curso poderão suprir “[...] às necessidades atuais do mercado de trabalho” (p. 16).

A análise desse documento aponta que este curso também foi criado segundo a óptica do mercado de trabalho, pois termos como: atender às necessidades do trabalho, conhecimentos a cerca dos setores produtivos, possuir competências e habilidades, aparecem com frequência e, além disso, o perfil profissional descrito está focado exclusivamente no domínio dos conhecimentos técnicos e tecnológicos específicos.

Comparando-se os dois PPCs, o de 2011 e o atual, poucas mudanças se apresentam, pois, em ambos, a formação está vinculada às necessidades empresariais para as quais os egressos

desses cursos deverão ser dotados de competências e habilidades frente a um mercado de trabalho exigente.

Analisando a antiga e a nova matriz curricular desse curso, não se percebe significativas mudanças, constatando-se a contração da carga horária de 3.554 horas para 3.424 horas, devido à fusão de algumas disciplinas e remoção de outras, conforme esclarecem os Quadros 2 e 3.

Quadro 2 - Matriz curricular antiga do Curso Técnico em Química Integrado ao Nível Médio – IFMT, Campus Rondonópolis.

1º Ano			2º Ano			3º Ano		
	H/A	C/H		H/A	C/H		H/A	C/H
Língua Portuguesa	3	102	Língua Portuguesa	3	102	Língua Portuguesa	3	102
Língua estrangeira (espanhol)	1	34	Língua estrangeira (espanhol)	1	34	Língua estrangeira (Inglês)	1	34
Língua estrangeira (Inglês)	1	34	Língua estrangeira (Inglês)	1	34	Filosofia	1	34
Informática	2	68	Filosofia	2	68	Sociologia	1	34
Filosofia	1	34	Sociologia	2	68	Educação física	2	68
Sociologia	1	34	Educação física	2	68	Música	2	68
Educação física	2	68	Artes	2	68	Química	2	68
Química	2	68	Química	2	68	Biologia	2	68
Biologia	2	68	Biologia	2	68	Física	2	68
Física	2	68	Física	2	68	Matemática	2	68
Matemática	2	68	Matemática	2	68	Geografia	2	68
Geografia	2	68	Geografia	2	68	História	2	68
História	2	68	História	2	68	Química Analítica Quantitativa	2	68
Processos químicos industriais I	2	68	Processos químicos industriais II	2	68	Análise Instrumental	2	68
Operações unitárias	2	68	Soluções	2	68	Segurança do trabalho	2	68
Práticas Laboratoriais	2	68	Química Ambiental	2	68	Microbiologia Aplicada	2	68
Legislação e Ética Profissional	1	34	Química Analítica Qualitativa	2	68	Águas e efluentes	2	68
Gestão da Qualidade	2	68	Corrosão	1	34	Análise Bromatológica	2	68
Carga Horária Total	32	1088	Carga Horária Total	34	1156	Carga Horária Total	34	1156

Obs: i) O horário para o desenvolvimento do estágio curricular obrigatório será descrito no item 12.
ii) As aulas de Educação Física e Artes serão realizadas no contra turno.

Carga Horária Total de Disciplinas: 3394 horas
Carga Horária de Estágio Obrigatório: 160 horas
Carga Horária Total do Curso: 3554 horas

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no PPC do Curso Técnico em Química Integrado ao Nível Médio do IFMT/Campus Rondonópolis

Quadro 3 - Matriz curricular vigente do Curso Técnico em Química Integrado ao Nível Médio – IFMT, Campus Rondonópolis.

1º Ano			2º Ano			3º Ano		
	H/A	C/H		H/A	C/H		H/A	C/H
Língua Portuguesa	3	102	Língua Portuguesa	3	102	Língua Portuguesa	3	102
Língua estrangeira (Inglês)	1	34	Língua estrangeira (Inglês)	1	34	Língua estrangeira (Inglês)	1	34
Informática	2	68	Filosofia	2	68	Filosofia	2	68
Filosofia	2	68	Sociologia	2	68	Sociologia	2	68
Sociologia	1	34	Educação física	1	34	Educação física	2	68
Educação física	2	68	Artes	1	34	Biologia	2	68
Biologia	2	68	Biologia	2	68	Física	3	102
Física	2	68	Física	3	102	Matemática	3	102
Matemática	3	102	Matemática	3	102	Geografia	2	68
Geografia	2	68	Geografia	2	68	História	2	68
História	2	68	História	2	68	Química	2	68
Química	4	136	Química	2	68	Química Analítica II	2	68
Introdução a Mecânica dos Fluidos	2	68	Processos Químicos I	2	68	Microbiologia Aplicada	2	68
Operações unitárias	2	68	Legislação Profissional e Segurança no Trabalho	2	68	Processos Químicos II	2	68
Gestão da Qualidade	2	68	Química Analítica I	4	136	Análise de Alimentos	2	68
Carga Horária Total	32	1088	Carga Horária Total	32	1088	Carga Horária Total	32	1088

Obs: i) O horário para o desenvolvimento do estágio curricular obrigatório será descrito no item 12.
ii) As aulas de Educação Física e Artes serão realizadas no contra turno.

Carga Horária Total de Disciplinas: 3264 horas
Carga Horária de Estágio Obrigatório: 160 horas
Carga Horária Total do Curso: 3424 horas

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no PPC do Curso Técnico em Química Integrado ao Nível Médio do IFMT/Campus Rondonópolis

Também nesse curso, observa-se a justaposição das disciplinas do núcleo comum com as da formação profissional, pois em todos os anos, as disciplinas dispostas entre a da Língua Portuguesa e a da Química são do núcleo comum e as que as sucedem são da formação profissional.

À primeira vista, a união de áreas distintas ou afins do conhecimento, leva a crer que a integração curricular poderia estar ocorrendo de fato; no entanto, não se pode ter essa visão simplista de integração uma vez que a proposta de formação humana integral não se fundamenta nesse tipo de abordagem curricular.

Percebe-se, notadamente, nas matrizes curriculares analisadas, a segmentação do currículo, onde a formação geral está separada da formação profissional, perpetuando-se, dessa maneira, o dualismo histórico e estrutural da educação brasileira, sedimentando, inclusive, segundo Ciavatta (2012, p. 93), “[...] uma política curricular equivocada do ponto de vista da educação omnilateral”.

Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Nível Médio

O Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Nível Médio, conforme informações do PPC, foi criado em 2011, com a finalidade de “[...] formar profissionais de acordo com as tendências tecnológicas da região e em consonância com as demandas dos setores produtivos do município” (IFMT, 2015c, p. 7), bem como de atender às “[...] necessidades e particularidades do mercado de trabalho da região” (p. 17), para as quais esses profissionais devem ter “competências humanas” e “habilidades” a fim de assessorarem setores e pessoas nas áreas de “gestão empresarial”, entre outras.

Essas observações remetem ao Parecer CNE/CEB, CEB nº 3, de 26 de junho de 1998, o qual apregoava que as propostas pedagógicas e o currículo constante dessas propostas, nos sistemas de ensino, precisariam ser orientados por competências básicas segundo as finalidades do Ensino Médio e que essas competências e habilidades deveriam propiciar aos sujeitos a preparação básica para o trabalho.

Percebe-se que o PPC do curso está atrelado à ideologia de formação pelas competências para o mercado do trabalho, aptidões essas que estão de acordo com as reformas educativas iniciadas na década de 1990, conforme a qual a educação era vista mais como um serviço mercadológico do que um direito social e, segundo essa perspectiva, a proposta da educação profissional nunca estará centrada nos sujeitos, pois sua função formativa se torna “[...] subsumida ao caráter economicista da educação, que se tornou hegemônico na modernidade” (RAMOS; CIAVATTA, 2011, p. 31).

O primeiro PPC do curso vigorou de 2011 a 2015, sendo reformulado em 2016. No novo documento, as alterações entre as matrizes, segundo as informações contidas no documento, ocorreram visando “[...] à melhoria do processo ensino/aprendizagem” (IFMT, 2015c, p. 27).

Pela análise desse PPC observa-se que esse curso, da mesma forma que os outros dois analisados, também foi implantado com o intuito de formar sujeitos capacitados para o mercado

de trabalho, pois, como se constata, seu objetivo é, também, o de formar profissionais com base nas necessidades e particularidades do mercado de trabalho da região. A justificativa para sua implementação deu-se em função do “[...] crescimento do setor de Gestão e Negócios” no município, o que intensificaria a “[...] demanda por profissionais com perfil capaz de atender aos avanços das organizações e de uma sociedade cada vez mais exigente” (IFMT, 2015c, p. 16-17). Ainda nessa perspectiva, o documento sugere a necessidade da “[...] preparação e orientação básica dos jovens para sua integração neste mercado de trabalho, com as habilidades e competências desejadas pelas organizações, associadas à qualidade que lhes facultem o constante aprimoramento profissional”.

No que diz respeito à matriz curricular do curso, na antiga (2011-2015) também estava explicitada a separação das disciplinas do “núcleo comum” e a de “formação profissional”, contrariando toda a concepção de formação integrada.

No PPC reformulado de 2016 não consta de forma explícita essa divisão, conforme aponta o Quadro 4; no entanto, poucas mudanças foram feitas, uma vez que as disciplinas, em sua maioria, continuaram as mesmas, embora sem a distinção entre núcleo comum e de formação profissional, havendo redução de carga horária total do curso de 3.400 horas para 3.026 horas, devido à remoção de algumas disciplinas e fusão de outras como aconteceu no curso de Química analisado anteriormente.

Quadro 4 - Matriz Curricular vigente do Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Nível Médio – IFMT, Campus Rondonópolis.

Disciplinas	1º ANO		2º ANO		3º ANO		Total Geral Aulas	
	CH/S	H/A	CH/S	H/A	CH/S	H/A	AULAS TOTAL	C/H TOTAL
Língua Portuguesa	3	102	4	136	3	102	10	340
Língua Estrangeira (Espanhol)	1	34	1	34	1	34	03	102
Língua Estrangeira (Inglês)	1	34	1	34	-	-	02	68
Artes	1	34	-	-	1	34	02	68
Educação Física	2	68	2	68	2	68	06	204
Geografia	2	68	2	68	2	68	06	204
História	2	68	2	68	2	68	06	204
Matemática	2	68	2	68	2	68	06	204
Física	2	68	2	68	2	68	06	204
Química	2	68	2	68	2	68	06	204
Biologia	2	68	2	68	2	68	06	204
Filosofia	2	68	1	34	1	34	04	136
Sociologia	2	68	2	68	1	34	05	170
Informática	2	68	-	-	-	-	02	68
Técnicas Secretariais I	2	68	-	-	-	-	02	68
Técnicas Secretariais II	-	-	2	68	-	-	02	68
Técnicas Secretariais III	-	-	-	-	1	34	01	34
Administração I	2	68	-	-	-	-	02	68
Administração II	-	-	2	68	-	-	02	68
Administração III	-	-	-	-	2	68	02	68
Comportamento e Comunicação Organizacional	-	-	2	68	-	-	02	68
Direito Aplicado	-	-	-	-	2	68	02	68
Matemática Financeira e Estatística	-	-	-	-	2	68	02	68
Organização de Eventos	-	-	-	-	2	68	02	68
TOTAL AULAS SEM ESTAGIO	30	1.020	29	986	30	1.020	89	3.026

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no PPC do Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Nível Médio do IFMT/Campus Rondonópolis

A “reforma” curricular do curso não alterou a sua estrutura curricular dicotômica. Ramos (2012, p. 122-123), reitera que a sobreposição de disciplinas consideradas de formação geral e de

formação específica, como proposta curricular, não é o mesmo que integração, assim como não é “[...] a adição de um ano de estudos profissionais a três de ensino médio (a chamada 3 + 1)”. A autora defende que a integração exige que a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída “[...] continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura”.

É importante ressaltar que a formação integrada somente se efetivará quando a base da proposta curricular estiver articulada entre a educação, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, de forma que os conhecimentos gerais e profissionais estejam indissociados e que a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos seja considerada.

5 CONCLUSÕES FINAIS

A educação, em uma sociedade capitalista, é nitidamente marcada pela divisão das classes sociais, originada nas tensões e contradições entre capital e trabalho nos diferentes modos que o capitalismo vai engendrando para a produção sem desconsiderar que essa contradição essencial promove, em determinados momentos, alguma ruptura e algum avanço, o que este trabalho realça é que esse dualismo subjaz nas concepções de educação e nas propostas curriculares do IFMT/*Campus* Rondonópolis.

Foi possível perceber que os cursos analisados foram criados sob a perspectiva neoliberal de educação, cujos objetivos, segundo seus PPCs, são a formação de profissionais para atuarem no mercado de trabalho globalizado, contrapondo-se à ideia de uma educação integrada que tem por base a formação para o mundo do trabalho e não voltada para o mercado de trabalho.

Nos documentos analisados há ambiguidades e contradições a respeito da concepção de formação: uma que é demandada pelo mercado de trabalho, que pode-se denominar de concepção neoliberal de educação profissional integrada e de currículo integrado e outra que é defendida neste trabalho, ou seja, a politécnica de educação profissional integrada e de currículo integrado, objetivando a formação humana integral.

Essa segunda concepção aparece com força nos princípios, objetivos e metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e dos PPCs do IFMT, mas não é "traduzida" para as matrizes curriculares. Assim, a concepção politécnica que consta nas grandes linhas norteadoras se verifica nelas e nas ementas das disciplinas, o que inviabiliza a possibilidade de concretização, nas atividades disciplinares e técnicas, da formação omnilateral pretendida.

As propostas curriculares dos cursos analisados, quanto à integração entre o Ensino Médio e a educação profissional, ficam a desejar, pois, uma simples justaposição das disciplinas não se consolida como forma de integração, na perspectiva de uma educação baseada nos princípios da politecnia, segundo os ideários de Marx e Gramsci.

Muitas semelhanças ocorrem nas estruturas dos PPCs analisados, cujas propostas estão atreladas à ideologia de formação pelas competências para o mercado do trabalho e, nessa perspectiva, a educação assume um caráter mais economicista do que direito social.

O alinhamento ao discurso mercadológico, quanto à oferta dos cursos, é presente visto que expressões como competência, habilidade, flexibilidade, entre outras, fazem-se presentes a

todo o momento nos documentos analisados, além de a oferta formativa estar vinculada ao discurso do empreendedorismo, do desenvolvimento e fortalecimento dos arranjos produtivos locais, com a finalidade de ampliar as potencialidades econômicas da região.

Nos documentos, há ambiguidades e contradições a respeito da concepção de formação, no entanto essas contradições podem ser o caminho de abertura na instituição, quanto às futuras discussões sobre o tema. O projeto de Ensino Médio Integrado da Rede Federal, tendo o trabalho como princípio educativo, apesar das contradições, é uma possibilidade da formação humana plena; no entanto, para que esse projeto se consolide, serão necessárias lutas nos planos ideológicos, políticos e econômicos.

A maior contribuição deste estudo, provavelmente, será no sentido de fomentar discussões mais sólidas sobre formação integrada e politécnica, tendo o trabalho como princípio educativo dentro do IFMT, *Campus Rondonópolis* e, quiçá, em toda a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Estado.

6 REFERÊNCIAS

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho com lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.) **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3 ed. - São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: Fazenda, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 6 ed. - São Paulo: Cortez, 2000.

_____. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.) **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3 ed. - São Paulo: Cortez, 2012a.

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto nº. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.) **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3 ed. - São Paulo: Cortez, 2012a.

_____. Introdução. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.) **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3 ed. - São Paulo: Cortez, 2012b.

GARCIA, Nilson Marcos Dias; LIMA FILHO, Domingos Leite. **Politecnia ou educação tecnológica: desafios ao ensino médio e à educação profissional**. Reunião anual da ANPED, v. 27, 2004.

GRABOWSKI, Gabriel. Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. In BRASIL. Ministério da Educação. **O ensino médio integrado à educação profissional**. MEC/SEED/TV ESCOLA SALTO PARA O FUTURO, 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto07.pdf>. Acessado em 05 de maio de 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MATO GROSSO (IFMT). **Projeto pedagógico do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Nível Médio do Campus Rondonópolis**. 2015a. Disponível em <http://roo.ifmt.edu.br/media/filer_public/5c/60/5c602343-0c27-44b1-a9f81465e9ca0eef/2016_ppc_tecnico_em_alimentos_integrado_ao_nivel_medio_-_versao_oficial>

1.pdf>. Acesso em 10 abril de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MATO GROSSO (IFMT). **Projeto pedagógico do curso Técnico em Química Integrado ao Nível Médio do Campus Rondonópolis**. 2015b. Disponível em <http://roo.ifmt.edu.br/media/filer_public/d4/87/d4877af8-da9a-4506-9bc3-a05dac30e0cc/ppc_curso_tecnico_em_quimica_integrado_ao_nivel_medio_reestruturado_05122016-2.pdf>. Acesso em 10 abril de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MATO GROSSO (IFMT). **Projeto pedagógico do curso Técnico em Secretariado Integrado ao Nível Médio do Campus Rondonópolis**. 2015c. Disponível em <http://roo.ifmt.edu.br/media/filer_public/53/e7/53e78ecd-32d7-42d9-942d7bd2cb845523/2016_ppc_tecnico_em_secretariado_integrado_ao_nivel_medio_versao_oficial.pdf>. Acesso em 10 abril de 2017.

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração**. In: Holos, Ano 23, Vol. 2 p. 4-30, 2007. Disponível em <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>>. Acesso em 10/03/2017.

_____. Mudanças na sociedade brasileira dos anos 2000 limitadas pela hegemonia do neoliberalismo: implicações para o trabalho e para a educação. In: MOURA, Dante Henrique, (org). **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. 1 ed. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013b.

_____. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 3, 2013c.

NOSELLA. Paolo. **Ensino médio: à luz do pensamento de Gramsci**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2016.

PIRES, M. F. C. **O materialismo histórico-dialético e a educação**. Interface — Comunicação, Saúde, Educação, v.1, n.1, 1997.

RAMOS, Marise N.; CIAVATTA, Maria. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação**. Retratos da Escola, v. 5, p. 27-41, 2011.